SERMAM DA QVARTA DOMINGA DA QVARESMA

PREGOV-O O P. M. IERONYMO RIBEIRO da Companhia de IESV.

No Collegio de S. Antam, em Lisboa. Anno de 1645.

EM COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de MANOEL RODRIGVES D'ALMEYDA, Anno de M. DC. LXXXVI.

A custa de Ioaõ Antunes mercador de livros.

Cùm sublevasset ergo occulos Iesus, & vedisset quia multitudo maxima venit ad eum, dixit ad Philippum: unde ememus panes? Ioann. 6.

SE muito obriga o exemplo, mais pòde o interesse: entrègasse o Senhor aos màres de Galilea: *Abijt trans mare Galilea*: he seguido de muitos, *sequebatur eum multitudo magna*; notem a rezam de o seguirem; *quia videbant signa super his, qui infirmabantur*: acõpanhaõno arriscado; digo arriscado ao parecer: acompanhaõno arriscado; seguemno por milagroso: mostrasse arriscado nos màres, mestrasse milagroso nos males; nam os leva o exemplo no risco; seguem o interesse nas obras: *sequebantur, quia videbant signa*. Desembarca, sobe a hum monte, assentase pera banquetear aquella gente. *Cùm sedisset*: no Ceo serve em pè, *transiens ministrabit*: na terra banquetea assentado; *cùm sedisset*; os banquetes na terra deviaõ ser de passagem, no Ceo ser de assento: com tudo na terra os faz de assento, *cùm sedisset*; no Ceo os faz como de passagem, *transiens*, dizemme q̃ aqui descançou nos Apostolos; tambem no Ceo pudera descançar nos Anjos: ora aqui servia a pobres; & entam se assenta, & descança Deos, quando vê comer ao pobre; por amor do pobre se assenta, *cùm sedisset*, por amor do pobre se levanta, *propter gemitum pauperis exurgam*. O pobre aquieta, o pobre inquieta a Deos; o pobre dà descanço, o pobre tira o descanço a Deos; no estado, em q̃ virdes o pobre, nesse achareis a Deos: pera Deos se assentar hoje neste monte, *cùm sedisset*, mandou assentar os pobres: *facite illos discumbere*: assentouse o Senhor, & mandou servir pelos Apostolos; porque como naõ era ainda aqui em estado de gloria, houve tãbẽ por hora de privar della a seu corpo; servir aos homens em pessoa, he parte de sua gloria; mostrasse isso, pois glorioso no Ceo exercita esta acção: *transiens ministrabit illis*: a gloria, q̃ tẽ no Ceo, não a quiz cõmunicar a seu corpo na terra; violẽcias erão da alma a naõ dotar na terra a seu corpo; violencias erão do corpo o não servir no mõte aos pobres, pera lhas merecer a gloria de os servir no outro mundo, tomou aqui neste monte a pena de os não servir.

Nota o Evangelista; que era proximo o dia da Paschoa; *erat autem proximũ Pascha*, dia em q̃ lhe avião de dar a morte: he condiçaõ do Senhor fazer bẽ à vista de males; sua lide oppor obsequios a ingratidões. Consultou a S. Philippe: *unde ememus panes?* donde comprarião paõ? *tentans eum*; provandoo, & examinandoo, a prova, & exame de Sancto he na esmolla, & misericordia; he Sancto, quẽ he esmoler; he justo, quẽ he misericordioso: *tentans eum?* tẽtou Phillippe; alguns ha, q̃ falarlhe em dar hũa esmola,

he

he tentàllos; pera elles hũa pequena esmola, he hũa tentaçaõ grave. Advertio Sam Ioão, que ainda que o Senhor tentou a Philippe, sabia o que avia de fazer: *Sciebat quid esset facturus*, muy certo he Sam Ioaõ em fazer estas advertencias, por parte da sciencia de Christo; *sciens, quia venit hora eius: sciens omnia, quæ ventura erant super eum: sciens, quia à Deo exivit*, aqui *sciebat quid esset facturus*. E advertindo, nosque o Senhor o sabe, tambẽinsinua de si, que sabẽ, o que o Senhor sabe, como companheiro de seus segredos. Ioaõ diz, que o Senhor sabia o que avia de fazer; naõ diz, que o Senhor sabia o que Philippe lhe avia de responder: assim como o Senhor sabia o que avia de fazer, naõ sabia tambẽ o que Philippe lhe avia de responder? Sim, mas naõ se diz, que o sabe: porque o que o Senhor avia de fazer, era em favor dos pobres, dandolhes esmola, *facite illos discumbere*, o que Philippe avia de respõder, era em prejuizo dos pobres, difficultando a esmola: *panes non sufficiũt*: pois dizse Deos saber resoluçoẽs que favorecẽ ao pobre, naõ se diz saber cõselhos, que encontraõ ao pobre; estes nẽ os quer ouvir nem os queria saber.

13. 18. 13.

Consutou a Philippe, porque rezaõ? *ipse enim sciebat*. Cõsultou a Philippe, porque o Senhor sabia; parece, que avia de consultar se naõ soubesse, mas consultar porque sabia? Consultou porque sabia, olhem a causa? *ipse enim sciebat*; sim consulta o que he sabio, & porque o he: naõ consulta o ignorante porque o he; naõ he sò sabio, o que dà o conselho mas tambem o que o pede. Consultou a Philippe, & André deu o conselho: *Est puer hic unus, qui habet quinq; panes, sed hæc quid sunt inter tantos?* que fóra do conseho tal vez se dão melhores conselhos. Philippe, & André peccaraõ por excesso de virtudes. Philippe dizia, que de paõ de duzentos reaes viria muy pouco a cada hum. *Ducentorum denariorum panes non sufficiunt ut modicum quis accipiat*: André dezia, que não avia pera tantos, *sed hæc quid sunt inter tantos?* Philippe antes a nenhum quer dar, que dar a todos pouco; André antes nã quis dar a algũ, que dar a hus tudo, & outros nada: André naõ quiz q̃ o Senhor désse, pello não ver desigual no dar; Philipe não quis q̃ o Senhor desse, pello não ver escaço no repartir; erravão, que melhor he dar a todos pouco, que a todos nada, & melhor he dar a alguns, q̃ a nenhũs; menos mal he, que pereçam alguns â fome, que pereçam todos.

Eraõ os convidados, diz o Evangelista, pouco mais, ou menos sinco mil, *quasi quinque millia*; como naõ diz o numero ao certo? Olhẽ os termos: *quasi quinq; millia*; pouco mais, ou menos: naõ sabia o Spirito Sãcto o numero ao certo, & indivisivelmẽte? quẽ duvida? como o não diz ao certo & indivisivelmẽte? contarà Deos ao certo os serviços, que lhe fazeis, não conta ao certo as merces, que vos faz, como se de corasse melhor aos serviços, que as merces: le gui o discurso hà pouco Tomou o Senhor

o paõ

o pão em ſuas mãos, deu graças, & diſtribuio; *Cum gracias egiſſet, diſtribuit* deu graças porq̃ dava, nôs damos graças porq̃ recebemos. Tãbẽ na inſtituição do divino Sacramẽto deu as graças o Senhor, q̃ o dava, & não os Apoſtolos que o recebiaõ: *Accipiẽs calicẽ gracias egit*; mais graças deve a Deos o rico, quãdo dà ao pobre, q̃ deve o pobre, quãdo recebe do rico: em mayores obrigaçoẽs vos poz Deos, quãdo vos poz em eſtado de dar, do q̃ quãdo vos poz em occaſioẽs de receber? tomâra que o entendereis bem.

Matt. 26.

Manda recolher o fragmentos: *Colligite quæ ſuperaverunt fragmẽta*, a que outro Evangeliſta chamou reliquias, & foraõ mais os fragmentos, & reliquias, que os paẽs de que ſe fizeraõ; os paẽs trazia hum menino, os fragmentos levaraõ doze homens; as reliquias, os pouços de Deos ſaõ mais que os voſſos muitos; naõ foraõ os fragmentos, que ſobejaraõ, mais que de paõ, & naõ do pejxe, eſta duvida deixo aos curioſos, como tambem acodir o Senhor á fome, & naõ ſe dizer, que acodia a ſede. Reſolveraõſe aquelles homens, que o Senhor era Propheta, & que avia de vir ao mundo & a fazeremno Rey. Propheta? ſim, porque vio ao diante; *colligite quæ ſuperaverunt, ne pereant*. Guardou com providencia pera o futuro; ſim, mas Propheta, que hà de vir ao mundo, *qui venturus eſt in mundum*? elle era jà vindo, & como tal o viaõ: era vindo, & preſente o viaõ, mas amavãono, naõ como poſſuido, mas como eſperado; neſta vida, mais ſe ama o bẽ, q̃ ſe eſpera, q̃ o bẽ, q̃ ſe poſſue; a eſperança entretẽ, a poſſe enfaſtia. E q̃ tẽ Propheta cõ Rey? conhecẽno Propheta, & queremno Rey! ó quãto ſervia hũ Rey propheta, q̃ viſſe as cõſequẽcias de ſeu governo ao diante; q̃ viſſe de preſẽte o coraçaõ, os animos, os pẽçamentos de ſeus lados; alli veria cõ louvores na boca, odios no coração: cõ palavras de liſõja, tençoẽs danadas.

Matt. 14.

Como o Senhor conheceo, que o queriaõ pera Rey, fugio; não fugio ſomente a honra, q̃ iſſo, ainda q̃ poucos, algũs o fazem; mas fugindo antes de o buſcarem, fugio a gloria de a fugir; iſſo faz Chriſto ſòmente. *Cùm cognoviſſet, &c. fugit in montem ipſe ſolus*; sò Chriſto foge a gloria de fugir a honra; o outro fezſe conſultar pera o lugar, dignidade, & prelacia, & entam eſcuzaſe, quando lha offerecem; fugio a gloria de fugir, & no fugir da honra, buſcou, & affectou honra, não fugindo a gloria de rejeitala: fugio o Senhor do lugar alto, mas achouſe nelle, *fugit in montem*; achouſe no monte: os que fogem dos lugares altos, eſſes ſe achaõ nelle; o fugir do lugar alto, he correr pera elle. Quem foge do lugar alto, mais alteado fica com a fugida, que com a poſſe: *fugit in montem*. Divinamente diſſe fugio, & não rejeitou; não sô pella preſſa, mas pera moſtrar, que a honra, quer a quem a não quer; onde hà fugir, hà ſeguir, hâ quem foge, & quem ſegue; a honra ſegue a quem a foge. He a letra. A todas as Domingas da Quareſma, aſſinou a Igreja determinada

materia;

materia; a primeira he do iejum, & tentaçoens; a segunda da gloria; a terceira da cõfissam, a quinta das verdades; esta he a da esmola, della me naõ hey de sahir, nem do texto. E pera que vejão quantos mysterios se contẽ na letra, nenhum ey de seguir, dos que expliquei, pera descobrir outros, peçamos a graça. AVE MARIA.

Que universaes saõ os olhos divinos no bem fazer! no conhecer tem seu determinado objecto; no bem fazer não tem certa esfera: entraõ cõ liberdade pellos objectos, & esferas dos mais sentidos, & potencias; elles entendem, *occuli Domini discurrunt:* elles amão, *placuit occulis meis:* elles saõ omnipotẽtes, *nihil difficile occulis meis:* elles perdoão; *pepercit occulus meus:* elles falão, & perguntão, *palpebræ ejus interrogant filios hominum:* elles sentẽ, *tangit pupillam occuli mei:* elles ouvem, *placuit sermo in occulis meis.* Fez sua fermosura tãbem quistos a estes olhos, que os privilegiou pa ra entrarem pacificamente em as jurisdiçoens dos mais sentidos. De modo que os olhos Divinos saõ entendimẽto, saõ vontade, saõ omnipotencia, saõ ouvidos, são vós, saõ tacto; pera conheçer são sòmente olhos; pera bem fazer, saõ todas as potencias, & sentidos. Poem o Senhor seus olhos nestes pobres, & necessitados, q̃ o seguiaõ, & logo nos olhos se lhe vio todo o entẽdimento, toda a vontade, toda a misericordia, toda a omnipotencia; os olhos conhecèram, os olhos se apiedaraõ; os olhos pergũtaraõ a Philippe; à vista dos olhos se multiplicou o pão; tudo isto naceo de hum levantar de olhos, *cùm sublevasset occulos;* levantou os olhos pera ver aquella gente, que o seguia; como podia levantar os olhos? Christo via do monte, aquella gente ficava no valle; havia logo pera os ver, abater, & não levãtar os olhos. Isto e raõ pobres, & necesitados por os olhos no pobre, nũca he abater, sẽpre he levãtar os olhos: q̃ alto, q̃ sublime q̃ eminẽte objecto he hũ pobre, q̃ tẽ Deos quando poẽ os olhos nelle, naõ abate, mas levanta os olhos.

Outra hora estava o Senhor em o mõte com seus Apostolos, diz o texto, que olhando pera elles, levãtou os olhos: *Elevatis oculis in discipulos suos, docebat eos.* Se os discipulos lhe ficavaõ defrõte, como se diz que levanta os olhos a elles, *elevatis occuli:* as palavras, que se seguem desfazem a duvida *docebat beati pauperes:* fallava com elles, como cõ pobres, considerovos, como pobres, bemaventurados, diz q̃ sois pobres; por isso levãtou os olhos, como pera cousas altas, & sublimes: em qualquer sitio, q̃ vos fique o pobre, sempre vos fica objecto alto, & eminẽte; vòs olhais pera o pobre cõ desprezo, & Deos olha pera o pobre cõ respeito, cresce o pobre nos olhos de Deos, diminue nas vistas do homem: que liberalidade de olhos! que malignidade de vistas! ou he q̃ o pobre tem a grandeza, ou q̃ os olhos de Deos lha daõ; se liberaes lha daõ; ou avarentos saõ os vossos, que

Zachar.4. Paralip.16. Psalm.27. Zachar.8. Ezech.20. Psalm.10. Zachar.2. Matth.5.

que lha negão; ou limitados, q̃ lha naõ pódem dar; se o pobre a tem, verdadeiros saõ os olhos de Deos, q̃ lha vem: falsos, ou envejosos os vossos, q̃ lha naõ conhecẽ: os olhos divinos pódem fazer graça, porque pódẽ ver na cousa a perfeiçaõ, que naõ tinha; nossos olhos, quando muito bons, só pódem fazer justiça, porq̃ só pódem conhecer no objecto as perfeiçoẽs, que tem. Naõ quero seguir este intento, q̃ se alteaõ de vista huns olhos, que se poem no pobre, que por os olhos no pobre, he pôr os olhos no Ceo; sigo o cõtrario, que pôr olhos no Ceo, he pôr olhos no pobre, ou que pôr os olhos em Deos, he pôr os olhos no pobre; que a vista do pobre, he consequẽcia da vista de Deos; os olhos, que attentaõ, & advirtem a Deos, por consequẽcia, vaõ logo buscar, & demandar o pobre. Levantou hoje o Senhor os olhos a seu Padre, he o sentido cõmum daquellas palavras: *Cùm sublevasset oculos*, que se seguio? deu logo com elles em os pobres, *& vidisset, quia multitudo maxima venit ad eum.* Deos visto obriga, & necessita a ver o pobre.

Passava o Senhor por Ierichò, seguiaõ innumeravel gente, estáva no caminho hum çego, que ouvindo o estrondo de tanta gente, *cùm audisset turbam praetereuntem, interrogavit, quid hoc esset?* perguntou q̃ era aquillo, q̃ quãto a natureza destituio a hũ da intelligencia dos olhos, tanto lhe substituio de curiosidade nos ouvidos; como se testassem aos ouvidos suas posses os olhos, & por morte dos olhos entrassem na herança os ouvidos: responderaõ á pergunta do cego, q̃ era o Senhor que passava, *quòd Iesus Nazarenus transiret*, que passava IESUS Nazareno. Como assim? passa infinita gente, como o mesmo çego sente, & ouve, *cum audisset turbã praetereuntem*, & dizẽlhe somente, q̃ passa Christo? *quòd Iesus Nazarenus transiret?* Respondo, que hia aquella gẽte taõ enlevada en Christo, taõ embebida em sua presença, taõ pendente de sua vista, q̃ advirtindo todos a Christo, nenhum dava fè do outro: a magestade, & fermosura do Senhor occupava a cadaqual todo o sentido: he muito verdadeira a reposta, mas padece esta instãcia, se hiaõ tam absortos em Christo; q̃ cada qual, advirtindo a Christo, naõ dava fè dos companheiros, pera os ver como daõ fè do çego, q̃ estava no caminho, pera lhe respõder; notem, *erat mendicus*, este cego era pobre, & mendigo; pois quanto mais advirtiaõ a Christo, tanto mais davão fè do pobre: a vista do pobre era consequencia forçosa da vista de Christo; a vista de Deos, quanto mais nos occupa os sentidos pera sy, tanto mais nolos desocupa pera o pobre; a muita attençaõ a Christo, tirava os sentidos nos companheiros, mas accrescentava a advertencia ao pobre: hiaõ em apertoens, & naõ davaõ fè hũs dos outros, porq̃ hiaõ absortos em Christo mas porque absortos em Christo, davaõ mayor fè do pobre, Deos visto faz hũa consequencia

Luc. 8.

c[illegible] necessaria pera se ver o pobre: [illegible] *sublevasset occulos, & vidisset, [illegible] multitudo maxima venit ad eũ,* [illegible] puzestes os olhos em Deos, [illegible] não vaõ livres, mas necessi[illegible] demandão o pobre; naõ saõ [illegible]rças, q̃ haja no pobre, mas violen cias amorosas, q̃ nos faz Deos, a liberdade de ver o pobre esteve mais atras na liberdade de ver a Deos; podieis naõ olhar ao pobre, porq̃ podieis naõ attender a Deos; mas como olhastes a Deos, jà naõ podeis naõ advertir ao pobre; he huma como infallivel sympathia, que as vistas de hum excitem conhecimentos do outro.

E que rezão hà pera q̃ à vista do pobre seja dedução, & consequencia da vista de Deos? he a rezão, porq́ Deos representa o pobre, Deos he huma representação do pobre, & quem ve a representaçaõ, hâ de necessidade ver, o que nella se representa. Que o p[illegible]bre represẽte a Deos, sim: mas q́ Deos represẽte o pobre? também: vejão dõde o tiro aviza o Senhor a todos, q̃ nenhũ seja tam atrevido, q́ lhe faça aggravo a algũ dos pequenos; *Videte ne contemnatis unum ex pusillis istis,* não se entendem (alguns o dizem) pequenos no corpo, & idade, que saõ minimos, mas pequenos na condiçaõ, ou fortuna, q̃ saõ os pobres; naõ he o minimo, mas o pobre objecto ar[illegible] a desprezo; & dà a rezão pe[illegible] os naõ aggravarẽ; porq́ seus Anjos (diz) estaõ vendo a face de meu Pay: *Angeli eorũ semper vident faciem Patris mei, qui est in cælis:* não os aggraveis, parq́ seus Anjos estão vẽdo a face de meu Pay: que rezão he esta? quer dizer, q̃ seus Anjos attentaõ, & olhaõ pellos pobres, o mysterio està no modo de o dizer, porq̃ seus Anjos vẽ a face de meu Pay, o mesmo he dizer, seus Anjos vẽm a face de meu Pay, que dizer, seus Anjos vem, & attentaõ aos pobres: logo os pobres vemse na face de Deos: logo Deos representa ao pobre, & a face de Deos he hũa representaçaõ dos pobres, & parece, q́ o texto presente nos ensina este sentido, porque não diz, q̃ vẽdo Christo o Pay no Ceo, dahi veyo demãdar os pobres na terra; mas que face do Pay vista, ahi mesmo sem declinar olhos, vio os pobres: *Cùm sublevasset occulos, & vidisset, quià multitudo maxima venit ad eum.*

Mat. 18.

He hũa paga mutua, he hũa correspondẽcia reciproca, entre Deos & entre o pobre: o pobre na terra representa a Deos; *quod uni ex istis minimis fecistis, mihi fecistis,* a esmolla, diz o Senhor, que dais ao pobre, a mim a dais, eu a tomo pella mão do pobre; està Deos no pobre, necessitando cõ o pobre; està recebẽdo com o pobre. Sacramẽtouse no paõ, pera vos substẽtar a vòs; sacramentase no pobre pera o substentar a elle: há esta differença de hũ a outro Sacramento; q̃ no da Eucharistia, a substancia, & realidades saõ de Christo, as representaçoens & accidentes de paõ: no da pobreza, os accidentes, & representaçoẽs saõ de Christo; as realidades & substancia do pobre; q̃ amou tanto o pobre,

Matt. 25.

pobre, ꝗ delle não quiz ꝗ neste Sacramẽto se perdesse a substancia, se faltavão os accidentes. Emfim contem o pobre nesta vida em sy a Deos, representa na terra a Deos o pobre: em correspondencia representa Deos no Ceo ao pobre, na face de Deos, como em espelho, se vè ao pobre; cà no espelho vedes o rosto, là no rosto de Deos eis de ver o pobre, o rosto de Deos he hũ espelho do pobre: *Angeli eorũ semper vident faciem Patris mei*: trazei nos olhos, a quem Deos traz na face: ꝗ presumidos serão huns olhos, que desprézẽ ter, a quem hũ rosto divino affecta representar.

E se ter os olhos em Deos, he por os olhos por consequencia no pobre; tirar os olhos de Deos; sera em consequencia tirar os olhos do pobre tenho rezão, & tenho prova: a rezão he, porꝗ dos contrarios (diz o Philosopho) he a mesma rezão: por os olhos em Deos, he pôr os olhos no pobre logo tirar os olhos de Deos, sera tirar os olhos do pobre: a prova tenho daquelle texto de S. Lucas: bradava o mendigo de Iericho: *Iesus fili David miserere mei*: acrescentase, *qui praeibant increpabant eum*: os que hião diante reprehendião, & desfavorecião o pobre; desgraça grande sera, que os grandes, os principes, os que vão diante, os que precedem nas dignidades, *qui praeibant*, os que mais os podião favorecem, os que comẽ à conta dos pobres, & do que he dos pobres, que são os Principes Ecclesiasticos esses os vexem, os estorvem de Christo, esses os desfavoreção mais A meu intento: diz o texto, ꝗ os ꝗ hião diante de Cristo, reprehẽdião & desfavorecião o pobre, não os ꝗ vinhão atràs: notem a differẽcia os que hião diante de Cristo davão as costas a Christo, levavão as costas em Christo; os ꝗ vinhão atras, levavão os olhos em Christo quẽ levaos olhos em Christo, não tira os olhos do pobre, assim como os não tira de Christo; quem dà as costas a Christo, leva os olhos fora de Christo, pois hà tambem de levalos fora do pobre, Não olha pera o pobre, quem não olha pera Christo; quẽ tira os olhos de Christo, he força tire os olhos do pobre: *qui praeibant increpabant*; os que levavão os olhos fora de Christo, esses reprehẽdião o pobre, esses não púnhão seus olhos nelle: mas quem os leva em Deos esse os poem, & leva no pobre: *Cũ sublevasset oculos & vidisset quia multitudo maxima venit ad eũ* Levantou Cristo os olhos ao Pay & logo deu com elles nos pobres: *Et dixit ad Philippum unde ememus panes* E pôde ser ꝗ esta seria a rezã, inda ꝗ adiante a não siguo; porꝗ hoje o Senhor cõsulta mais a Philippe, que aos outros; desejou elle, entre os outros, ver a face de Deos, *ostẽde nobis Patrem & sufficit*, pois olhos, ꝗ buscavaõ a Deos, avião tãbem de buscar o pobre; seria lhe visto o pobre de quem desejava ver a Deos.

Luc.

Não esperou o Senhor, ꝗ estes necessitados lhe pedissẽ o socorro, elle teve cuydado de acodir: *dixit ad Philippum: unde ememus panẽs*,

la, mas sômẽte o modo della. Suppos como certo, que avia de fazer a esmola, cõsultou o modo, & forma, em q̃ se podia fazer: *unde?* donde como não consulta a esmola, & o modo si n? ó modo sim, a esmola não? assim he, advirtão; a esmola era notoriamente boa; acudir, & socorrer com esmola a necessitados, não podia ter duvida, o modo sim; materias notoriamente boas não se cõsultem. Exhortava o Senhor a todos a seu seguimento, & a cursarem na quella divina escolla, como os outros discipulos, & por semelhanças dizia. *Quis ex vobis volens turrim ædificare, non sedens prius computat*: quem houver de levantar, & fundar torre, ha primeiro de consultar suas posses: dizia: *Aut quis rex iturus committere bellum adversus aliũ regem, nõ sedens prius computat*: o Rey que houver de publicar guerra, & apresentar batalha a outro Rey, hà primeiro de considerar, & consultar as forças de suas armas: applica o Senhor, attentem a diversidade: *Sic omnis ex vobis, qui non renunciat omnibus, quæ possidet, non potest meus esse discipulus*: assim o q̃ naõ larga todos os bens, naõ pôde ser meu discipulo; houvera de dizer pera ser cõsequẽte às semelhanças, q̃ propôs, & ao modo de as propor; assi o que naõ cõsulta, & cõsidèra se pòde renũciar todos os bẽs, & seguirme, naõ pò de ser meu discipulo; & não assi não q̃ naõ renũcia todos os bẽs, naõ pò de ser meu discipulo: o q̃ ha de fũdar torre, hà primeiro de consultalla; o q̃ ha de fazer a guerra, ha primeiro de cõsideralla; o q̃ ha de ser discipulo, naõ ha primeiro de cõsiderar, & consultar a renunciaçaõ dos bẽs? a fabrica da torre, & a machina da guerra saõ materias de cõsulta, a renũciaçaõ dos bẽs naõ? Assim he, q̃ a renũciaçaõ dos bens por Christo he materia notoriamente boa, naõ sofre cõsulta, pede logo execuçaõ; levantar torre, ou naõ pó de ser bõ, pôde ser mao: fazer guerra, ou naõ, pôde ser cõveniente, póde ser desconveniente; renũciar os bens por seguir a Christo naõ póde ser mao, nũca pòde ser desconveniente; he materia notoriamẽte boa, nas outras materias preceda cõsulta â execuçaõ, cõselho á praxe; em seguir a Christo haja logo deliberaçaõ, naõ preceda cõselho; haja sô execuçaõ, naõ vá diante consulta: o edificar torres, o pregoar guerras, pede cõselho; o seguir a Christo, o renũciar bens por elle, pede logo execuçaõ: *Sic omnis ex vobis, qui renũciat*. Se consultais materias notoriamente boas, fazeis hũ grande aggravo, dais hum roim indicio, fazeis aggravo à materia, sendõ boa, julgaila por duvidosa, dais indicio de pouco entẽdido, pois vos mostrais duvidoso no certo; insinuaes opiniaõ, no q̃ houvereis de ter sciencia. Nem arrojar no difficil, nẽ deter no manifesto tal vez o muito cõsiderar, he pouco entender: & como percipicios nas duvidas assim escrupulos nas evidencias, saõ partes de hũa limitada rezão.

Se Deos hoje cõsultàra cõ seus Apostolos, se havia de dar esmolla, se

se havia de socorrer, a estes necessitados, ou naõ; hũ havia de dizer, q̃ os despedisse; deshumano! outro q̃ ainda naõ era tempo; cruel! outro q̃ nem havia pera o Collegio Apostolico, quãto mais pera estranhos: avarento! Proponha hoje o Principe em seu conselho, se se haõ de socorrer nossos Irmaõs, q̃ estaõ nas Indias, faltos de armas, de gente, de navios, ha de vir hũ desconfiado dizendo, naõ ha dinheiro pera tanto apparato; he voz de Philippe, *nõ sufficiũt*: ha de vir outro medroso: Senhor, hà dez, ou doze navios, naõ bastaõ pera cà, quanto mais pera là & pera câ; he vôz de Andrê, *sed hac quid inter tantos*, ha de vir outro infiel: naõ, senhor, lâ tem, lâ se podem remediar: isso he perdermonos; he vôz de Iudas; *ut quid perditio hac?* he trédor: propoz o Principe em cõselho materia tam notoria, como socorrer a nossos Irmaõs, pois naõ ha de faltar, quẽ o impida, ou por mal animado, ou por peór entendido; ò se como no votar se escrevem as tenções, se leraõ tambẽ os intentos! socorro a necessitados he materia notoriamente boa, naõ se consulta, consultese o modo della: *unde ememus*.

Cõsulta Deos hoje com Philippe o modo da esmolla, & naõ a esmolla, *unde ememus panes?* porq̃ mais cõ Philippe, q̃ cõ outros Apostolos? Respondese; porq̃ era mais rude dos Apostolos; & pera com isso mostrar naõ necessitava de conselho; q̃ naõ o pedia, mas q̃ sò o ouvia; naõ sofro a reposta; naõ me aquieta a rezaõ della: nẽ ha fundamento pera se dizer, q̃ Philippe era o mais rude de todos; nem mostrava o Senhor menos naõ necessitar de conselho, se a nenhũ o pedira, de mais q̃ como o Senhor em perguntar cõselho a Philippe, nos dava exẽplo, naõ nolo dava pedindoo ao mais ignorãte, porq̃ nôs o devemos pedir ao mais sabio. Digo, que consultou a Philippe, porq̃ mais intelligente da materia, & a quem a ella tocava; elle exercitava o officio de esmoler no Collegio Apostolico: *existimo, quod hac ministeria penes Philippum erant*; naõ tirou o Senhor o officio de procurador a Iudas, pello naõ desacreditar, mas deu o exercicio delle a Philipe, pera o bem fazer; alguns tem o nome do officio, outro lho faz: Iudas o tinha de propriedade, S. Philippe de serventia, assim deve fazer o Principe, se se naõ fia do vassallo, deixelhe a propriedade por amor da afronta; dè a servintia a outro pera segurança; q̃ riscos de infiel no cargo, não os occasionou a propriedade, mas a servintia delle. Era pois Philippe intelligente na materia, & tocavalhe, haõse de consultar as materias, naõ só cõ quẽ as entende, mas ainda cõ quem ellas tocaõ:

Que hajaõ de cõsultar as materias com quem as entende, naõ o provo, q̃ he muy claro; mostro o segundo, q̃ naõ só com quẽ as entende, mas com quem lhe tocaõ. Pergunta hũ Doutor de minha sagrada Religiaõ, naquelle lugar do Genesis: *Faciamus hominem*, creèmos *Genes.*

o ho-

o homem, diz o Senhor; pergũta el le, qual das pessoas falla, & cõ quẽ falla? & responde Sam Chrysosto- *Chrysost.* mo: *Ad quem, inquit, faciamus hominem? quis autem alius, nisi ille magni consilij angelus; ille admirabilis consiliarius, potes, princeps pacis; pater futuri seculi, unigenitus Dei filius?* q̃ o Padre Eterno falla aqui seu Filho; & porq̃ mais falla o Padre ao Filho, q̃ ao Spiritu Sãcto? Respõde, q̃ isto era hũ, como cõsulta, & divino cõselho, & q̃ o Spiritu Sãto he amor, o Filho sabedoria; vem a ser que o Spirito Santo por força de sua processaõ sae amãte, & naõ intelligente; o Filho por força da sua sae intelligẽte, & naõ amãte; & naõ se cõsultão bem as cousas com o amor, & affeição, senão com a rezão, & intelligencia, não com o Spirito Sãcto amãte das cousas, mas com o Verbo intelligẽte dellas: signo o q̃ diz Augustinho, q̃ o Pay consulte o Filho, & naõ o Spiritu Sancto: *Loquitur Pater ad Filium*; naõ admitto a rezão do moderno, q̃ Deos naõ consulta as cousas com seu amor, sim consulta cõ seu amor todas as merces, q̃ nos faz q̃ só o amor divino vota q̃ Deos no las faça; a rezàm presuadia o contrario; em nos fazer Deos merces, segue mais seu amor, q̃ sua sabedoria; mais o Spiritu amante, que o Verbo intelligente.

Cõsultou Deos pera a criação do homẽ mais o Filho, q̃ o Spiritu Sãcto, naõ porque o Filho era intelligẽte, & o Spiritu Sancto naõ, por força de sua formal processaõ, senaõ porque a materia, que se tratava, naõ só a entendia o Filho, como igualmente a entendia o Spirito Sancto; mas porq̃ tocava ao Filho, & naõ ao Spiritu Sãcto: vejaõ: *Faciamus hominem*, diz Deos a seu Filho, *ad imaginem nostram*; formemos, & tiremos o homẽ por nossa imagẽ; as rezoẽs da imagẽ de Deos tocão só ao Filho, & não ao Spirito Sancto: imagem he hũa representação; o Spirito Sancto não he imagẽ de Deos, porq̃ procede por amor, q̃ não representa as cousas, q̃ ama: o Filho he imagem, porque procede por conhecimento, que representa as cousas, que conhece; tratava Deos aqui de formar, & tirar o homem por sua imagem, que he seu Filho, tratavãose sômente rezoens tocãtes ao Filho, quaes são rezoens de imagem, pois ainda, q̃ o Spiritu Sancto seja tam intelligente da materia, bem que não por força de sua processão, como o he o Filho, com tudo, porque lhe não toca a materia, como ao Filho; consultasse na materia o Filho, não o Spiritu Sãto; porq̃ sobre ser a materia entẽdida do Filho, era singularmẽte pertẽcẽte ao Filho. Não satisfaz o Principe se ha de consultar, ponho por caso, materias de guerra não satisfaz em consultar os q̃ a entendẽ, mas aquelles a quem toca, os q̃ a tratão; ha de consultar o General, o Mestre de campo, os capitaens, os officiaes, que a governão, o soldado valente, que a faz; ha de ouvir, não sô quem andou na guerra, mas a quem assiste nella; não basta

basta saber. de guerra importa conhecer desta guerra; a cósulta não ha tanto de ser no Paço, mais se ha de fazer no campo; o conselheiro, q̃ de câ vota, he conselheiro especulativo; o da guerra hà de ser practico. Philippe não só entendia, mas por officio, ou exercicio delle lhe tocavão materias de esmola, cõ elle as consulta o Senhor. *dixit ad Philipũ: unde ememus panes?* Se pera votar bẽ, não só se ha de entẽder, mas ha de tocar, & pertencer a materia como votarà nos cõselhos aquelle, a quẽ não sò não tocão as materias mas nẽ as entende? o q̃ sobre faltar na pratica, falha nó juizo das cousas he Desẽbargador, & vota em materias tão graves, como de vida, & fazẽda, o q̃ vay buscar quẽ lhe tire, & forme a sẽtẽça dos autos; votão Eclesiasticos em cõselhos de guerra; Prelado, entregarãovos ovelhas, não vos encomẽdàrão soldados; salvo se em noços leoẽs (tal he a incõstãcia de tẽpos) jà consideraes ovelhas; governão a Monarchia, os q̃ nũca governàrão mais q̃ suas casas; & algũs não sey se bẽ, & mal se decora a politica de hũ Reyno na economia de hũa casa: avẽturada, não vẽturosa Monarchia, quãdo a universaes governos da republica, sò forão ensayos experiẽcias de hũa familia. Vota em cõselho de estàdo, quẽ nũca o soube tomar; mal aprẽdestes as cõveniẽcias de vosso estado, & atreveisvos examinar as rezoens de estado do Principe? mao discipulo no q̃ aprẽdestes, mestre no q̃ não professastes? ao q̃ arriscado se entregou ao rio, como seguro o fiaremos em hũ mar? se covarde a marear as velas de hũ barquinho; como bisarro assista ao leme de hum galeão de estado.

Ouvio o Sñor a reposta de Felip. deferio à proposta de Andr. *est puer unus hic, &c.* disse Andr. Sñor, aqui està hũ minino, q̃ traz sinco paẽs, & dous peixes: tomaos o Sñor em suas divinas mãos, cõ elles bãquetcou esplẽdidamente os necessitados; & porq̃ aquelle pão era espero: *panes ordeaceos*, por isso os toma nas mãos pera os fazer mimosos: *ordeaceũ acepit panẽ sed primariũ redidit*; disse hũ escriturario, ao pobre haveis de dar o milhor & mais precioso. Hia S. Pedr. & S. Ioã pera o tẽpl. achàrã à porta q̃ dizia Especiosa hũ pobre: *ad portã tẽpli, q̃ dicitr. Speciosa.* como parece bẽ hũ pobre à vossa porta, como a faz especiosa, não podia deixar de ser speciosa a porta, óde estava hũ pobre: pedio o pobre esmola ôs Apost. Pedr. respódeo: *argẽtũ, & aurũ nõ est mihi.* homẽ, eu nã tenho prata. nẽ ouro q̃ te dar: correose Pedr. de nã dar esmol. sẽ primeiro protestar, q̃ nã tinha: q̃ tẽdo a não deis, nã se sofre; ao póto. Apost. S. ainda nã ficais escuso de dar esmol. q̃ não tenhais prata, nẽ oro, day outra cousa, se disseres, nada tenho, ficareis escuso; nã diz Pedr. eu não tenho prata, nẽ oro, pois nã dou esmola; divinamẽte entẽdeo Pedr. q̃ ao pobre se havia de dar o mais precioso os metais de mais estima, a prata, & ouro, vôs tẽdes prata, & ouro, & dizeis, que não tẽdes que dar ao pobre,

Act. 8.

porq naõ tendes hũ real de cobre pera lhe dar, Pedro diz, q̃ naõ tem, q̃ dar ao pobre, porq̃ naõ tem prata, nem outro pera lhe dar: rico, nobre, fidalgo, titulo, prêlado, tendes prata, & ouro pera os geezes de vossos cavallos, & naõ tendes prata, nẽ ouro pera os pobres de Iesu Christo? vosso cavallo està comẽdo, & roendo prata, & ouro, & o pobre, naõ digo eu naõ come ouro, mas nẽ paõ tẽ? dais ao vosso cavallo, deixemmo assim dizer, dais ao vosso cavallo hũ bocado de ouro; ao pobre de IESU Christo naõ dais hum bocado de paõ. Queixa he esta de S. Ambrosio: *Pecuniam pauper quærit, & non habet panem, postulat homo, & non habet, & equus tuus aurũ sub dentibus mandit.* Se Christo vos pedira esmolla, dèreislhe do melhor, & do mais precioso? Sim: pouca fè: se o pobre a pede, Christo a recebe: *dedistis mihi*: a esmolla tanto se dà a quẽ a recebe, como a quẽ a pède: & eu duvido se he maior a obrigaçaõ de deferir ao pobre por Christo, se a Christo no pobre? Pòde este acontecimento: vẽ Christo, pedevos esmolla em nome do pobre, como o pobre vola pede em nome de Christo, a quẽ aveis de deferir mais: a Christo em figura do pobre, ou ao pobre em nome de Christo? a Christo como pobre, ou ao pobre como Christo? Todos direis q̃ avieis de dar antes a esmolla à pessoa de Christo em figura de Christo em figura de pobre, q̃ a pessoa do pobre em figura de Christo eu fizera o cõtrario, antepusera na esmolla ò pobre a Christo, a pessoa do pobre à pessoa de Christo; nestas màterias precede o pobre a Christo, disto naõ darei rezaõ, mas darei *prova*.

Quãdo os discipulos do Senhor estranharaõ à Magdalena os dispẽdios dos preciosos unguẽtos, q̃ derramara aos pès de Christo, disseraõ assi: *Vt quid perditio hæc? potuit enim unguentum istud venũdari multo, & dari pauperibus*; estes gastos estavaõ melhor empregados no pobre naõ tomo daqui a prova, ou porq̃ mùy clara, ou porq̃ me pòdê dizer, q̃ a reprehençaõ naõ fòy acertada; formo a prova da reposta do Senhor: *Quid molesti estis*, respõde elle, *hic mulieri, opus enim bonũ operata est in me, nã semper pauperes habebitis uobiscum, me autẽ nõ sẽper habebitis*: naõ calũnieis a acçaõ desta molher, q̃ he boa, & louvavel; estes gastos estaõ muy bẽ empregados em mi; & por hora melhor q̃ no pobre atègora faz o texto cõtra mim; logo o tenho por mim. Senhor, & porq̃ estaõ estes gastos mais bẽ empregados em vòs, q̃ no pobre? Da rezaõ q̃ o Senhor dà pera preceder ao pobre, tiro que o pobre lhe à de preceder a elle, q̃ o pobre estãdo as cousas, & termos iguaes precede a Christo: advirtaõ a rezaõ do Senhor. *Nã sẽper pauperes habebitis vobiscũ, me autẽ nõ sẽper habebitis*; com rezaõ me antepoz esta molher aos pobres, porq̃ sempre tereis aos pobres cõvosco, a mim naõ sempre. Logo se Christo estivera cõvosco sẽpre, como esteve algũ tẽpo, naõ seria

Ambros.

Matt. 26.

seria Christo bem anteposto ao pobre, naõ seriaõ os gastos,& dispédios taõbẽ empregados em Christo como no pobre: bẽ se segue, pois deu por mais bẽ empregada a esmola,& obsequio,q̃ a elle se lhe fez,do q̃ se fizesse ao pobre, por naõ aver de estar sẽpre cõnosco,o pobre sim precedeo Christo ao pobre, porq̃ estava menos tẽpo cõnosco,q̃ o pobre; mas se o pobre estivera taõ pouco tẽpo cõnosco, como Christo; ou Christo tanto tẽpo cõnosco como o pobre,precedera o pobre a Christo:em termos desiguais precede Christo,ẽ termos iguais precede o pobre: milhor he logo dar ao pobre q̃ a Christo, ao pobre, q̃ pede ẽ nome de Christo,do q̃ a Christo se vos pedisse em nome do pobre;pois se aveis de dar o milhor, & mais precioso a Christo, dai o milhor,& mais precioso ao pobre.

Das mãos do Sñor aquelle paõ sahio multiplicado pera as dos Apostolos,& das mãos dos Apostolos sahio multiolicado pera as dos cõvidados;hà mãos de q̃ tudo sai multiplicado, & à mãos, de q̃ tudo sai diminuido.Cà o dinheiro,o sustẽto,q̃ passa, & corre muitas mãos, de todas ellas sai diminuido, & cada qual sai menos.saẽ de Lisboa pera Elvas 700.mil cruzados cada año,chegaõ 70.saẽ setẽta cada mes,chegaõ sete; não vos espãteis,he calidade de mãos,corre por muitas mãos, pegase a ellas,ou as mãos a elle,&assi chega o pão por tãtas mãos muy diminuido aos soldados,q̃ em vossas mãos se não multipliquem,sofrese,q̃ não esperamos milagres:q̃ nellas se diminua, não se sofria q̃ não cõsintimos furtos, não queremos vossas mãos milagrosas, bastaõ q̃ sejão fieis.Divinas mãos as de Christo,q̃ o pão q̃ receberão das mãos daquelle menino,o derão multiplicado nas maos dos Apostolos;q̃ o pão q̃ receberaõ das mãos de Christo,passarão multiplicado às mãos dos convidados desinteressadas mãos as dos cõvidados q̃ o paõ q̃ receberão das mãos dos Apostolos o davão huns aos outros multiplicado; multiplicouse o pão nas mãos de Christo, nas dos Apostolos,nas dos convidados, mil modos busca,&affecta o Sñor pera multiplicar as esmolas aos pobres, pelas mãos as vai multiplicãdo.

Descreve o Senhor o modo,& cautela, q̃ avemos de guardar na esmola: *Nesciat sinistra tua quid faciat dextera tua*: quando vossa mão direita fizer a esmola,não o saiba a esquerda:q̃ quer dizer, não saiba a mão esquerda da esmola,q̃ faz a direita;pode se dizer, q̃ prohibio o Senhor á mão esquerda dar esmola,porq̃ deseja q̃ a esmola seja prõpta, & expedita; & a mão esquerda he tarda, a direita expedita, & prõpta em suas acçoens: emfim não sei que tem a esmolla com a mão direita, cà a mão direita he a da esmola, lá os da esmola são os da mão direita: mas verdadeiramente não parece este o rigor das palavras, porque o Senhor não diz que a mão esquerda não faça esmola, mas q̃ não saiba, que a direita a fez; & pois não he bem, q̃ duas irmãs tão amigas, &

Matth.

unidas como duas mãos, communiquẽ seus segredos? acompanhãose nos caminhos, não se separão na habitação, hãose de dividir no segredo? he pouca confiança da mão esquerda; he muita cautela na direita: todos os mais segredos communiquẽ, os da esmola não; escõda a direita à esquerda a esmola, q̃ faz pera maior lucro do pobre; são modos de dobrar, & multiplicar a esmola, se a mão esquerda soubera, q̃ a direita deu esmola, derase por desobrigada de a dar, pois não saiba, pera q̃ a dè tãbẽ quer Deos q́ a mão direita dè hũa esmola, & que a esquerda faça outra, são ardiz, & invençoẽs q́ Deos usa pera negociar pera o pobre multiplicadas esmolas, vailho multiplicãdo pelas mãos, & vòs muito enfadado se o pobre tal vez vos levou duas esmolas, & faz grandes diligencias o Prelado no dar da esmola, pera q̃ aconteça levar o mesmo pobre duas esmolas, prendendoo no pateo tres horas, tè se acabar a esmola: prende o Prelado o pobre huma manhãa pera lhe dar hũ real de cobre, entretãto ganhava elle tres, mal acõdicionada esmolla, pois se dà cõ condiçoẽs de prizaõ; pera sair o pobre da miseria, primeiro ha de entrar em carcere, pera o libertar de hũa afflição, aveis de sogeitallo a outra; & vè o pobre a sair dalli mais côntente cõ sua soltura, q̃ pago cõ outra esmola: avarenta redẽçaõ, onde o resgate de hũa pena, he cõ obrigação, & cativeiro de outra; perniciosa troca, em q́ se a pena, & se encarcera a pessoa! onde a renda he alivio, onde a casa he prizaõ. Vòs digo muito enfadado cõ o pobre vos enganar, & levar duas esmolas, & Deos affecta enganarvos ou descudarvos a mão esquerda, mandando â direita, q̃ lhe naõ diga a esmola que deu, pera a esquerda dar à segunda.

Accrescento, q́ aveis de dar ao pobre o q̃ tendes & o q́ naõ tendes, o que naõ tendes? sim, aqui deu o Senhor o q̃ avia, q́ eraõ os sinco pães, & dous peixes, & o q́ naõ avia, multiplicando tudo. A hum mãcebo desejoso de seguir ao Senhor, manda elle, q̃ và primeiro vender tudo o que tem, & o que tirar da venda, dè aos pobres, *Vade, & vende omnia, quæ habes, & da pauperibus*; Senhor pera q̃ saõ estas vendas & compras? ha de dar o dinheiro aos pobres, và logo dar as posses, as riquezas, os bens, as herdades, as alfayas, cõ que se acha aos pobres, pera o primeiro vender a ricos, & entaõ dar o dinheiro aos pobres? He gastar tempo, dê logo tudo cõ q́ de presente se acha aos pobres, & logo vos sigua; nótem, quem vende ganha na venda, multiplica, & accrescenta o que tinha; vende o que comprou por mais do q̃ ò cõprou; pois vendei, diz o Senhor, pera dar ao pobre, pera que lhe deis isso, que tendes multiplicado; aveis de dar ao pobre, naõ sô os bens da fortuna que tendes, mas com os da fortuna, que tendes, os da industria, que negoceardes: aveis de darlhe vossos bens accrescentados, & multiplicados: em fim o q́ tendes, & o q̃ naõ tendes.

Matth.

tendes. Pera o ſeguirem a elle só manda largar bens, *qui non renunciat omnibus, quæ poſſidet, non poteſt meus eſſe diſcipulus*, pera dar a pobres manda vender, vende bens: por amor de Chriſto baſta renunciaçaõ de bens; por amor do pobre, ha de aver venda de bens; quãto a Chriſto, baſta pela renunciaçaõ deixar o q̃ tendes, pera o pobre aveis pella venda acquirir o q̃ naõ tendes. Pedira hũ mancebo, que deſejava ſeguir a Chriſto, licença pera ir primeiro dar ſepultura a o pay, o Sñor a naõ deu: *ſine mortuos ſeplire mortuos ſuos*; ſeguir a Chriſto toda a preſſa, he o q̃ mais importa. Senhor, ſe o ſeguirvos a toda a preſſa, he o que mais importa; mandai dar os bens aos pobres q̃ ſe faz mais depreſſa, & naõ vender primeiro a ricos, & deſpois dar aos pobres, que ſe executa mais de vagar. Sofre Deos detẽças em ſeu ſeguimẽto, ſe redundarem em proveito, & acreſcẽtamẽto dos pobres: obra de miſericordia exercitada com o proprio Pay, q̃ detem, & retarda de Chriſto; naõ a ſofre: *ſine mortuos*: obra de miſericordia exercitada cõ o pobre, q̃ detem, & retarda de Chriſto, naõ só a ſofre, mas a conſelha; nẽ sò acõſelha, mas mandaa: *vade vende, da, & ſequere me*, por todas as vias quer Deos, & procura, ſe accreſcente, creça, & ſe multiplique a eſmola a ſeus pobres.

Luc. 34.

Matt. 8.

Luc. 18.

Noto neſta eſmola, q̃ o Senhor hoje fez, hũa couſa, q̃ parece q̃ contradiz a liberalidade do Senhor, & muita liberalidade do pobre; parece q̃ em ſimeſma ſe contraria eſſa eſmola; chegou muito ao lõge, & naõ chegou ao perto; chegou ao longe: *cũ ſublevaſſet occulos*, atê onde ſe eſtenderaõ os olhos divinos, atè os derradeiros q̃ eſtavão naquelles milhares; ha voſſa eſmola de chegar ao lõge, naõ sò ao pobre que vola pede à voſſa porta, mas ao pobre, q̃ neceſſita em ſua caſa. Prelado, aveis de fazer eſmola, naõ só a voſſas ovelhas, mas às alheas, naõ só aos da voſſa, mas aos da Dioceſi alhea; aos eſtranhos; vede, eſtẽdei os olhos ao longe. Aquelle dinheiro, q̃ Judas lançou no Tẽplo, não ſe guardou, nẽ entheſourou; mas tomouſe reſoluçaõ em conſelho, q̃ ſe cõpraſſe delle hũ campo pera enterro de peregrinos, *in ſepulturam peregrinorum*; & deuſe a razaõ em conſelho, *quia pretium ſanguinis eſt*, porque he preço do ſangue de Chriſto; divina rezão; divino cõſelho; ainda q̃ de Phariſeus entendetaõ, que o preço do ſangue de Chriſto naõ ſe entheſoura, que ha de abranger tambẽ a eſtranhos, & peregrinos. Prelado da Igreja, Eccleſiaſticos, Beneficiados voſſas rendas ſaõ preço do ſangue de Chriſto, ſaõ patrimonio ſeu; preço de ſangue de Chriſto naõ ſe entheſoura, *non licet eos mittere in corbonam, quia pretiũ ſanguinis eſt*. Ay de vós Prelado, q̃ ha tantos annos entheſourais pera comprar mayor Biſpado, pera negociar hũ Capello, pera fazerdes o morgado ao ſobrinho, pera dotar a ſobrinha, pera engroſſardes a caſa de voſſo pay, pera edificar grãdes palacios, quintas, caſas de recreaçaõ, naõ conheceis a

M.

natureza deste preço, & dinheiro; he preço do sangue de Christo, he patrimonio seu, tirado dos pobres, pera o tornardes aos pobres; se tendes satisfeito ja aos vossos, ainda naõ cõvẽ fazer thesouro, acodi aos estranhos, aos peregrinos, *in sepulturã peregrinorum; quia pretium sanguinis est.* Sabeis o q̃ estais enthesourãdo? S. Bernardo o disse. *Christi opprobria, spura, flagella, clavos, lanceam, Crucem, & mortem, hæc omnia in fornacem avaritiæ conflant. & pretium universitatis suis marsupij includere festinant:* enthesourais afrontas, os escarneos, os açoutes, os espinhos, os cravos, a Cruz, a morte de IESV Christo: enthesourais pera vossa avareza o preço do mundo todo. Pouco reteve Iudas o preço do sangue de Christo: mas essa breve retenção lhe rendeo hum baraço. *Pecuniæ Iudam ad laqueũ compulerunt*; aquella breve retenção bastou pera o por na forca, como a ladrão: todos estes são ladroens, & sacrilegos; & vôs q̃ enthesourais os vestidos, & anda o pobre despido, vôs q̃ enthesourais os mãtimentos, & anda o pobre faminto; quãdo menos o cudais, a traça vos destruio os vestidos, a corrupção vos entrou com os mantimentos; desgraciado, & mal aconselhado homem, que nem fizeste thesouro no Ceo, nem o fizeste na terra, porque entregastes esses bens à corrũpção: nẽ no Ceo, porq̃ os não depositaste nas mãos dos pobres. Dizeisme, que tambem o Senhor hoje mãdou guardar, & enthesourar, *colligite*, he verdade, lede por diante: *ne pereant*; olhai o fim, pera q̃ não perecemos os pobres; pera outra occasião; pera segunda esmola: guardai vós, & enthesourai, pera pobre cõ este fim, *ne pereant* pera lhe acudir na fome, & necessidade, & enthesourai quanto quiserdes.

Chegando esta esmola ao lõge, não chegou como dizia, ao perto; chegou aos estranhos, não chegou aos Apostolos; não lemos, q̃ os Apostolos comessẽ, pois tãto tinhaõ jejuado, como as turbas; tanto acompanhado a Christo; como logo banqueteãdo as turbas, não banqueteа os Apostolos? como apacentãdo a estrãhos, não dâ de comer aos seus? Porq̃ os Apostolos ficavão, as turbas hião se, não necessitavão logo os Apostolos de substẽto, as turbas sim; de claro me: o Senhor não substentou estes homens por fome q̃ padecessem em sua vista, & presença, senão pola fome, que avião de padecer na ausencia; do Texto de outro Evangelista no mesmo milagre: *Si dimisero eos iejunos in domũ suam, deficient in via*; se os mãdar sem comer, hão de desfalecer no caminho, não diz, q̃ perecerão à fome, se os trouxer cõsigo, se não se os largar de sy: logo este banquete foy acodir à fome, que avião de padecer na despedida, & ausencia, & não à fome, q̃ padecessem na vista, & presença; este banquete foy prevẽção nas ausẽcias, não necessidade na presença: não foy remedio, foi preservação, não foi remedio de fome q̃ padecessem na presença: mas preservação da fome, que haviaõ de pa-

Bernard. *Matth. 27. Pecunia quod.* *Marc. 8.*

padecer na ausencia. Taes são os sentimentos de hũa ausencia, que melhor se lhe acode na preservação, do que se curam no remedio, Os santos Apostolos ficavão na vista, & na presença, não necessitavão logo de substento, que na vista, & presença do Senhor não se sente fome na ausencia, sim. São as differenças das vistas da humana, & divina fermosura, porq̃ se ambas divertem o substẽto à vida; a humana o faz, porq̃ repetida causa fastio; a divina, porq̃ cõtinuado tira a *fome*

Atè agora falei da esmola quanto deu lugar o Texto Evangelico; duas rezoens vos proponho de fora parte, q̃ vos hão de obrigar a dar esmola: são a valia q̃ tẽdes no pobre o merecimẽto q̃ tirais da esmola. Não ha valia como hũ pobre, não ha merecimento, como o de esmoler: não ha valia como de hũ pobre grãde valia he pera Deos o Divino Sacramẽto maior valia pareceo o pobre: se allegardes que recebestes o Sacramento; não sereis tão ouvido, como se allegardes, que socorrestes o pobre: mil razoens allegarão no dia ultimo os reprobos; ultimamente se valem do divino Sacramento: *manducavimus coram te, & bibimus, & c.* Senhor, nòs comemos à vossa mesa, nòs comemos vosso corpo, nòs bebemos vosso sangue, valhanos vosso corpo & vosso sangue; sejanos bom o divino Sacramento. O ventagens, ò excellencias da valia de hum pobre. Està o avarento no Inferno, & brada, *mitte Lazarum*: Pay Abraham: valhame esse pobre Lazaro; por Lazaro me valei: no Iuizo he valia o Sacramento: no Inferno tomase por valia o pobre; he verdade, que nenhũa aproveitou, nem valeo no Inferno o pobre, nem valeo no Iuizo o Sacramento, mas valeria no Iuizo o pobre, aonde não valeo o Sacramento; se assi como no Iuizo so reprobos differão, valhanos o Sacramento, que tomamos; differão, valhanos o pobre, que socorremos revogàrase; ou, não se dera contra elles a sentença; a perdição esteve, *esurivi, & non dedistis*: comungarão. & condenarãose: salvarãose, se derão esmola: o Sacramẽto recebido não argue infalivelmente a salvação; perderãose tambem, os que receberão o corpo, & sangue de Christo; o pobre socorrido argue infalivelmente a salvação, salvãose os q̃ socorrerão ao pobre: a esmola infalivelmẽte negocea a salvação, os que a não derão, perderãose; *ite maledicti, & non dedistis* os que a derão salvarãose. *Venite benedicti, esurivi, & dedistis.*

Luc. 16.

Dai esmola pola valia da pobreza, dai esmola pelo merecimento da esmola: q̃ parece infinito: *Peccata tua*, diz o Texto sagrado: *eleemosinis redime*: resgatai, remi, vossos peccados com a esmola: duas redempçoens ha logo, & dous redemptores de peccado: duas redẽpçoens, hũa he a Paixão de Christo, outra a esmola; dous redemptores, hum Christo, outro o esmoler; pera remir, & resgatar de peccado, ha mister merecimẽto infinito, redẽpção he

Dan. 4.

he hũa cõpra de justiça rigurosa, o peccado he offẽça infinita, a acçaõ, & pessoa q̃ ouver de remir delle, ha de ser infinita, q̃ Christo, & acçoẽs de Christo, q̃ remitaõ do peccado, sejaõ infinitas, naõ temos duvida, mas q̃ a esmola seja de infinito valor q̃ as acçoẽs de hũ esmoler sejaõ de infinito preço? As acçoẽs de fé, de esperãça, de amor naõ saõ de infinito preço, a esmola sim? O fiel, o q̃ espera, o q̃ ama a Deos, naõ he de dignidade infinita, o esmoler, & esmola sim? a esmola sim; porq̃ se o q̃ dà a esmola he pessoa finita, o q̃ a recebe he pessoa infinita: as acçoẽs de Christo eraõ infinitas, da parte da pessoa donde sahiáo, q̃ era Christo, pessoa infinita, naõ da parte da pessoa a quẽ, ou porquẽ se faziaõ, q̃ he o homẽ, pessoa finita; a esmola sahe de pessoa finita, q̃ he o homẽ, recebe a pessoa infinita, q̃ he Christo: *mihi dedistis*: logo infinita he a redẽçaõ do esmoler, como o he a redenção de Christo; cõ esta differẽça, q̃ a de Christo he da pessoa dõde sahe a do esmoler da pessoa, q̃ a recebe.

Matt. 25.

Ià naõ duvido, q̃ he maior o merecimẽto da esmola, q̃ o da pobreza, o da esmola q̃ se faz, do q̃ o da pobreza q̃ se padece do q̃ he esmoler, q̃ do q̃ vive pobre: fallãdo o Sñor dos pobres, diz: *Beati pauperes spiritu, quoniã ipsorũ est regnũ celorũ*, bẽavẽturados os pobres, porq̃ he seu o Reyno do Ceo: porẽ no ultimo dia, quãdo vay a dar o Ceo, dao ao esmoler: *percipite regnum esurivi enim, & dedistis mihi*: vẽ a ser q̃ nesta vida deu o Ceo aos pobres, no dia ultimo dao ao esmoler. Vejaõ a differẽça; o q̃ o Senhor deu nesta vida em quanto cà andou, tudo foi de misericordia; todas foraõ datas de misericordia, q̃ era o tẽpo della: o q̃ dá no dia ultimo dao de justiça, todas saõ datas de justiça: deu na vida mortal em quãto cà andou, o Ceo aos pobres, pois deulhe de misericordia; dao no dia do Iuizo aos esmoleres, pois dao de justiça; o pobre leva o Ceo de misericordia; o esmoler leva o Ceo de justiça: logo milhor o merece o esmoler, q̃ o pobre, ao pobre dasse, ao rico devese; nẽ só se argue ser maior o merecimẽto do esmoler, q̃ o do pobre, pela maior obrigaçaõ com q̃ se lhe dá o primeiro: mas pelo differẽte modo de o gozar: o pobre està no Ceo, do modo, q̃ o Filho de Deos està, o esmoler està no Ceo do modo q̃ o Padre Eterno està. A gloria do Filho he estar no seio do Padre: *unigenitus Filius qui est in sinu Patris*: a gloria do Pay he ter o Filho ẽ seu seio: o pobre goza sua gloria no seio do esmoler gosa sua gloria tendo o pobre em seu seio: *Vidit Abrahã è lõge, & Lazarũ in sinu ejus*: està Lazaro pobre no Paraizo no seio de Abrahã esmoler; està Abrahã esmoler no Paraiso cõ o pobre Lazaro ẽ seu seio; de maneira, q̃ aquella divina circumminsessaõ, q̃ ha entre o Pay, & Filho em certo modo, ha entre o esmoler, & o pobre là no Ceo: ainda q̃ he igual a gloria do Filho â do Pay cõ tudo tẽ o Pay a excellẽcia de ter Filho no seu seio; tẽ o esmoler a excellẽcia de cõter o pobre no seu; se pudera aver desigualdade entre a gloria

Matth. 5.

Matt. 25.

Ioan. 1.

Luc. 16.

gloria do Pai, è a do Filho, fora maior a do Pay, q̃ cótinha sem seu seio o Filho: pôde aver desigualdade entre a gloria do esmoler, & do pobre pois he maior a gloria *do esmoler*, q̃ cõ-té em seu seio o pobre. *& Lazarũ in sinu ejus.* O Pay he fonte, & origẽ de toda a gloria do Filho: o esmoler he fõte & origẽ de toda a gloria do pobre. Rico sede esmoler, & nã envejeis o merecimẽto do pobre: o merecimẽto do pobre he no sofrimẽto, & paciẽcia do mal, o do esmoler he na charidade, & comunicaçaõ do bem..

Vistes as obrigações; vistes os interesses da esmola; era quẽ naõ satisfaz a estas obrigações taõ precisas; naõ a tinta, quẽ perde estes interesses taõ evidẽtes; mas naõ saõ os peiores os q̃ não dão ao pobre, saõ os peiores os q̃ furtaõ ao pobre; naõ ha maior culpa, q̃ furtar ao pobre. Por poz o Profeta Nataõ aquella parabola a David Rey; vinha a ser, q̃ castigo merecia hũ rico, q̃ furtava ao pobre hũa ovelha, q̃ era o seu remedio: Responde David: *vivit Dñus, quia filius mortis est*: por Deos vivo, vive Deos, q̃ o tal he filho de morte; notẽ naõ disse, q̃ era reo de morte, mas q̃ era filho de morte: os mais crimes fazẽ a hũ homẽ reo de morte, o furto q̃ se faz ao pobre, faz a hũ filho de morte; esta he a differença de reo, & Filho, q̃ o reo fazse tal por sentẽça; o Filho succede na herãça sẽ sẽtẽça; cõtra todas as mais culpas ha Deos de fulminar sẽtẽça para fazer o culpado reo addicto as penas, naõ assi cõtra o q̃ furta ao pobre, q̃ succede sẽ sẽtẽça na morte, vẽlhe a morte como por herãça: *Filius mortis est*: he herdejro forçado da morte. O q̃ naõ dà ao pobre he reo de morte; o q̃ furta ao pobre he filho da morte. Tẽde o coraçaõ naquelle, em quẽ Deos emprega os olhos, & cõ tal desvello, que em seu favor não exercita sò officio de olhos, mas entrão nas jurisdições dos mais sentidos, alteaõ de vista vossos olhos se se p[õ]ẽ no pobre; q̃ tẽ Deos levanta os seus, quãdo os firma nelle: adverti a Deos, q̃ logo attẽdereis ao pobre; tal he a sympathia de hũa & outra vista: espretai a necessidade, naõ espereis petiçaõ. q̃ milhores saõ nesta parte immunidades de misericordioso, q̃ obrigações de justo: naõ seja materia de cõsulta: a q̃ pede logo execuçaõ: fazer do melhor a esmola, q̃ se a pede o pobre, Christo a recebe; saõ materias em q̃ o pobre precede a Christo: por todos os modos se multipliquem; faça hũa esmola a direita, de outra a mão esquerda: dai o q̃ tẽdes, & acquiri pera dar o q̃ naõ tẽdes: tenha lõges tãbẽ vossa liberalidade: & sabei q̃ tendes a mõr valia no pobre q̃ socorrestes; o maior merecimẽto na esmola q̃ destes: naõ sò naõ furtais, mas dai do q̃ tẽdes ao pobre, que naõ sò naõ sereis reo da morte, mas sereis filho da vida, isto he Deos, por meio da graça, penhor da gloria, *ad quã nos perducat Dominus Omnipotens.* Amen.

2. Reg. 12.

F I N I S.